

Sistema
REVISTA
Sigraf **IAN**

Rio de Janeiro, Março de 2016 • nº 162

A photograph of Frank Romano, a man with glasses and a headset, speaking into a microphone. He is wearing a blue and white striped shirt. The background is a wooden wall with large letters spelling out 'SISTEMA', 'REVISTA', 'Sigraf', 'IAN', 'INFORMAÇÃO', 'FORMA', 'TRABALHO'.

**Frank Romano, o maior
"guru" da Indústria Gráfica,
escolhe o Rio de Janeiro
para fazer sua palestra**

“NOSSO PAPEL É NÃO DESANIMAR. VAMOS CUMPRI-LO À RISCA”

O Brasil passa por um momento muito delicado, com crises emergindo, não só sob o ponto de vista econômico e político, mas também moral e ético e, às vezes, a gente se sente quase no fim da linha.

Mas há também um lado positivo desse momento, já que o País está vivendo o fortalecimento da sua democracia. As manifestações populares demonstraram sua indignação e insatisfação com o atual cenário de condutas antiéticas e ilícitas, ratificando o quanto a sociedade civil está atenta e clama pela democracia do País. Tempos atrás, seria impensável a investigação de donos de empreiteiras, políticos renomados, dirigentes de empresas de grande porte e, se não bastasse, até mesmo de um ex-presidente da República.

O setor gráfico, como não poderia deixar de ser, sofre com o reflexo da economia de um País que agoniza. O momento é de reflexão e de fundamental relevância para repensarmos o nosso País, em detrimento de projetos pessoais. Essa é uma lição que os políticos parecem teimar e insistir em não aprender: é preciso colocar o Brasil em 1º lugar!

Mesmo diante dos sérios problemas enfrentados pelo País, temos que ter esperança. É preciso combater a desesperança e o pessimismo. Não podemos deixar que os mais jovens, futuros comandantes de nossas empresas e do País, percam a esperança e a credibilidade no Brasil.

O País está desgovernado, e os seus dirigentes, para reverter a situação econômica, investem em aumento e criação de novos impostos, o que resulta, tão somente, no desestímulo do setor produtivo e, conseqüentemente, no desemprego, que está com os maiores índices negativos dos últimos anos. O sistema tributário e econômico atual impõe elevados custos a todo o setor empresarial, constituindo um verdadeiro obstáculo a competitividade e ao investimento. O chamado “custo Brasil” inviabiliza o livre mercado, o crescimento econômico, e torna nossas empresas engessadas em investimentos, em face da incerteza quanto ao futuro.

Algumas medidas devem ser tomadas para minimizar os efeitos da atual crise em benefício da geração de trabalho e da produção, visando o retorno do crescimento do País. A reforma tributária é urgente e inquestionável. Há distorções que são verdadeiros crimes, como a cobrança de ISS e ICMS que a Indústria Gráfica é refém há tantos anos. A reforma da Previdência também precisa ser efetivada. É preciso apostar na produção, fortalecer o mercado. Sabe-se o que é preciso fazer, basta vontade política.

O setor gráfico está fazendo a sua parte. E cobrando! No início de fevereiro, estivemos no SISTEMA FIRJAN, com vários outros empresários, ao lado do nosso presidente, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, e do Governador do Estado, Luiz Fernando Pezão. Foi um encontro muito proveitoso e que, espero, frutifique em prol do Rio de Janeiro.

Vamos manter a esperança em um País melhor, esta é uma das mais nobres características humanas – a esperança de sempre poder recomeçar. Nosso papel é não desanimar. E vamos cumpri-lo à risca, lutando pelo fortalecimento da Indústria Gráfica do nosso Estado, nosso amado Rio de Janeiro e do nosso Brasil. ● ● ● ● ●



Carlos Augusto Di Giorgio
• **Presidente do Sistema Sigraf/Abigraf-RJ/Funguten**

A Revista Sigraf é uma publicação do Sistema Sigraf/Abigraf-RJ/Funguten. **Jornalista Responsável:** Ilan Wettreich (Mtb 14773). **Produção:** Formatto Comunicação & Arte. **Redação, reportagem e diagramação:** Ilan Wettreich (ilanwet@gmail.com). **Impressão:** Gráfica Onida (tel. 21-2560-5594). O Sigraf fica na Rua Sá Freire, 33, São Cristovão, CEP 20.930-430, Rio de Janeiro, RJ. Tel. (21) 2580-1929 • www.sigraf.org.br



Quer?

Estamos dando largada para o 13º Prêmio de Excelência Gráfica Werner Klatt. Esse ano você vai levar um destes!

*Por Ilan Wettreich,
editor da Revista SIGRAF*

A 13ª edição do Prêmio de Excelência Gráfica Werner Klatt já tem data de realização da cerimônia de entrega dos troféus aos vencedores: 7 de outubro, no Centro de Convenções do SISTEMA FIRJAN. Muito em breve, será divulgado o calendário de inscrições, bem como todas as informações sobre o Prêmio.

Você já pode começar a se preparar para vencer o 13º Prêmio

Werner Klatt. Enquanto as inscrições não são abertas, você pode reunir sua equipe e escolher coletivamente as melhores peças produzidas por sua gráfica. Quanto mais peças e mais categorias, maior a chance de sair vitorioso!

Alguns cuidados devem ser tomados na escolha das peças. Veja se a peça não está amassada, rasgada ou que tenha algum defeito. Para mantê-la perfeita até a entrega para o julgamento, guarde-a em um envelope (ou cartolina). A inicia-

tiva de envolver os colaboradores de sua empresa na escolha das peças garante a participação de todos e reforça o clima de equipe na organização.

No ano passado, pela 1ª vez na história do PWK, a noite de premiação aconteceu em julho. A data foi alterada porque em setembro o Rio de Janeiro sediou o Congresso Nacional da ABIGRAF. A 12ª edição do Prêmio contou com 341 peças inscritas, entre as quais as 40 vitoriosas. O número de gráficas participantes aumentou. ●●●●



Confraternização do setor no estilo botequim

O setor gráfico realizou mais uma festa de confraternização, para saudar o fim do ano e a chegada de 2016. Dessa vez, no melhor estilo carioca: festa com comes e bebes de botequim. A tradicional festa de fim de ano do setor aconteceu no dia 17 de dezembro, no restaurante Mensateria, na Barra da Tijuca, com música ambiente, petiscos e comidinhas de botequim. Estiveram presentes a diretoria do SISTEMA SIGRAF/ABIGRAF-RJ/FUNGUTEN, associados, profissionais do setor e fornecedores, além de parceiros. ●●●●●



Sigraf já tem nova diretoria eleita

O SIGRAF já está sob o comando de uma nova diretoria, eleita em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 13 de novembro. A chapa única foi eleita por unanimidade e estará à frente do Sindicato no triênio 2015 - 2018. Em novembro de 2018, haverá nova eleição.

A nova diretoria é composta pelos seguintes empresários: Carlo Augusto Di Giorgio Sobrinho (Presidente), Antônio Ivo Daflon dos Santos (Vice), Osmar D’Almeida Santos Filho (Diretor-Financeiro), José Carlos Fassarella Meneghetti (Diretor-Administrativo) e Cláudio Davanzo (Diretor-Adjunto). Os suplentes da diretoria são: Felipe Bedran Calil, Sandro dos Santos Meneghetti, André Gonçalves Teixeira, Marco Amorim e Roberto da Ro-



Diretores e a “nova geração”, durante o CONGRAF

cha Salgado.

O Conselho Fiscal é composto por Rogério Fara de Vita, Celso Lund e Múcio Matheus Capobianco, e os suplentes são Ruy Sergio Lopes de Carvalho, Marcus Antônio Cosme Lopes e Décio Ayala Júnior. Os represen-

tantes junto à FIRJAN eleitos são Di Giorgio e Osmar D’Almeida, e seus suplentes são Daflon e Felipe Calil. Vale destacar o trabalho que vem sendo realizado pela nova geração de empresários gráficos, que frequentam e ajudam a construir o SIGRAF. ●●●●

Sindicatos fecham acordo salarial para o setor

O SIGRAF e o Sindicato dos Trabalhadores chegaram a um acordo e assinaram, no dia 3 de março, na sede do sindicato patronal, em São Cristóvão, a Convenção Coletiva de 2016. O especialista da Gerência de Associativismo do SISTEMA FIRJAN, Diógenes Mendes Melo, acompanhou todo o processo e afirmou que foi uma das melhores negociações que ele participou esse ano. Diógenes disse que os sindicatos estão maduros e trabalhando em prol do setor.

- No ano passado, a negociação demorou para ser concluída, mas neste ano foi diferente, pois tivemos mais diálogo entre as entidades e todo o processo negocial foi resolvido em poucas reuniões. Apesar da crise que o setor gráfico vem enfrentando, os sindicatos acordaram a recomposição da inflação (INPC) de forma parcelada, propiciando a manutenção das Indústrias Gráficas no Rio de Janeiro e reduzindo os impactos da alta inflação para os trabalhadores. Posso afirmar que os gráficos tiveram um dos melhores acordos que pude acompanhar este ano. Foi uma negociação muito madura, com um discurso coerente entre as entidades. O setor gráfico é um exemplo – afirmou ele.

De acordo com a Convenção assinada, os salários vigentes em 31/01/2016 sofrerão, a partir de 1º de fevereiro do corrente ano, um reajuste da 1ª parcela de 7%, a ser creditado no mês de fevereiro/2016, e a 2ª parcela de 4,31%, a ser creditada no mês de julho/2016. A 2ª parcela terá por base de cálculo os valores praticados em janeiro de 2016 e não será retroativa à data-base, ou seja, sua aplicação ocorrerá somente a partir de julho de 2016. Para os empregados admitidos entre 01 de fevereiro de 2015 a 31 de janeiro de 2016, o reajuste de 11,31%, será proporcional para cada mês de serviço ou fração igual ou superior a 15 dias.

Em relação as chamadas cláusulas sociais, vale destacar que a Ajuda Alimentação foi fixada em R\$ 13,35 por dia útil trabalhado. O Auxílio Funeral foi fixado em R\$ 894,93 e o Auxílio Creche no valor de R\$ 323,91. Não houve retrocesso nas demais cláusulas sociais. Aos interessados, vale informar que a Convenção Coletiva 2016/2017 já está disponível, na íntegra, no site do SIGRAF, em www.sigraf.org.br.

A Comissão de Negociação do SIGRAF foi composta por Ivo Daflon (Holográfica), Janine Alves (Valid S/A), Tamires Meirelles (Edigráfica), Clarice Doyle (Edigráfica), Alexandre Gonçalves (Casa Publicadora da Assembleia de Deus), Rosamaria Azevedo Brandão da Cruz (Waldyr Lima) e Diógenes Mendes Melo (SISTEMA FIRJAN). ●●●●



GRAFRIO 16 é lançado na Escola do Senai

Quanto maior a adesão, maior será a programação do setor ao longo do ano

O SISTEMA SIGRAF/ABI-GRAF-RJ/FUNGUTEN lançou, em 24 de fevereiro, na Escola de Artes Gráficas do SENAI, no Maracanã, o GRAFRIO 2016. Trata-se do programa de ações articuladas e planejadas, organizadas em prol do fortalecimento e da excelência da Indústria Gráfica no Estado, com palestras técnicas, tributárias, motivacionais, *networking*, Prêmio Werner Klatt, rodada de negócios e confraternizações.

Quanto maior for a adesão de patrocinadores, maior será o volume de recursos para a realização dos eventos. Ou seja, a expansão do GRAFRIO depende do apoio obtido.

Para o executivo da AGFA, Sandor Feyes, participar do GRAFRIO é uma excelente oportunidade de se aproximar ainda mais do setor no Estado fluminense.

- Desde que vim para o Rio de Janeiro, há três anos, estamos participando do GRAFRIO. O re-



torno é excelente, porque conseguimos disseminar informação para todo o setor. Teremos, neste ano, uma série de lançamentos, de produtos químicos a chapas sem química. Precisamos estar próximos das empresas. Essa parceria foi muito positiva para a AGFA. Apoiar o GRAFRIO e participar dos eventos é uma ótima forma de nos comunicarmos com nossos clientes - garante Sandor.

A IBF é parceira antiga no GRAFRIO. Jurandir Moraes lembra que apoiou o 1º Ciclograf, em 2006.

- Estávamos juntos naquela ocasião. E de lá para cá, muita coisa mudou. O mercado está mais forte e o GRAFRIO ajuda a aglutinar as forças dos fornecedores e da indústria. A IBF faz questão de participar sempre - diz.

Eliane Montenegro, da Escola do SENAI, fez a apresentação do GRAFRIO, que também contou com a participação de Rafael de Jesus Gonçalves, Especialista em Relacionamento Setorial do SISTEMA FIRJAN, que falou sobre exportação (abaixo). Após a apresentação, foi servido um coquetel. ●●●●



Sindicatos de todo o Estado se reúnem em fórum na Firjan



Os sete sindicatos da Indústria Gráfica de todo o Estado do Rio de Janeiro já trabalham conjuntamente há alguns anos, em torno de questões comuns. Esse trabalho, no entanto, está sendo intensificado esse ano e ganha um espaço maior de relacionamento e atuação, com a criação de reuniões mensais. Com apoio do SISTEMA FIRJAN, foi criada a Reunião Setorial da Indústria Gráfica, que no dia 2 de fevereiro realizou sua segunda reunião, a primeira de 2016.

A pauta desse segundo encontro englobou a capacitação de executivos pelo IEL (Instituto Euvaldo Lodi), a missão empresarial à Drupa, levantamento de *workshops* e cursos sobre comércio exterior para o setor e

caravana para a Expoprint, em São Paulo, em abril. Na ocasião, o professor Ricardo Sarmento Costa fez uma palestra sobre “Tecnologias de gestão do fluxo de produção”.

Mais do que tudo isso, porém, a reunião serviu para unir ainda mais os sindicatos, em torno de bandeiras comuns, e para caminhar no sentido de se criar um Fórum permanente do setor, com apoio da FIRJAN. “Estamos juntando as lideranças do setor para estabelecer uma série de ações que fortaleçam a competitividade da Indústria Gráfica no Estado. Vamos identificar, juntos, essas ações e implementá-las”, resumiu Rafael de Jesus Gonçalves, especialista em Relacionamento Setorial da FIRJAN.

Aderbal Falcão, do Sindicato

do Estado, pontuou que os sindicatos estão discutindo juntos as transformações do mercado e as ações. Márcia Carestiato, de Nova Firburgo, lembrou que “todos temos os mesmos problemas e a união facilitará encontrar novos caminhos de crescimento”. Seu pai, Dalto Carestiato, lembrou que é gráfico desde 1949, e que a troca de informações é vital para o setor.

“Vamos trabalhar juntos, com todo apoio e estrutura da FIRJAN”, destacou Sergei Lima, do Sul Fluminense. “Vamos valorizar a Indústria Gráfica. Essa é a saída para a crise, e faremos isso conjuntamente. O setor gráfico do Estado está unido”, finalizou o presidente do SISTEMA SIGRAF/ABIGRAF-RJ/FUNGUTEN, Carlos Di Giorgio. ●●●●●



Fotos: Ian Wetreich



Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira e o Governador Luiz Fernando Pezão, na sede do SISTEMA FIRJAN

Pezão debate a crise, na Firjan

Governador e empresários discutem alternativas para enfrentar a crise econômica

O Governador do Estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, esteve reunido, no dia 3 de fevereiro, com um grupo de empresários fluminenses, entre os quais o Presidente do SISTEMA SIGRAF/ABIGRAF-RJ/FUNGUTEN, Carlos Di Giorgio. O encontro foi promovido pelo SISTEMA FIRJAN, aconteceu na sua sede e foi capitaneado por seu presidente, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira.

Os tributos que tanto oneram o setor produtivo fluminense e a Lei de Responsabilidade Fiscal, encaminhada à Assembleia Legislativa para promover um ajuste nas finanças do Estado, foram os principais assuntos debatidos no evento. O objetivo foi debater alternativas de enfrentamento à crise econômica.

- Estou aberto ao debate. Sei o quanto a carga tributária onera as empresas. Surgiram pleitos dos setores de petróleo e de papel que vamos resolver. Todo setor que se sentir atingido e pre-

judicado na sua competitividade com relação a outros estados, nós vamos adequar nossas alíquotas – garantiu o Governador Luiz Fernando Pezão.

Para Eduardo Eugênio, o evento foi de suma importância para aproximar o Governo e o setor empresarial, para fomentar o desenvolvimento do Estado.

- O setor produtivo gera emprego e renda. Medidas de incentivos fiscais atraíram grandes empresas que são âncoras do desenvolvimento econômico do Estado. A quantidade de empregos gerados por meio desses incentivos é enorme. Aqui no Rio de Janeiro, por exemplo, temos a região Sul Fluminense e de Três Rios, que foram absolutamente transformadas. A crise que afeta o Rio de Janeiro, afeta antes o Brasil. Existem áreas já descobertas com volume de petróleo que dependem apenas do Executivo Federal liberar as licitações esse ano. É importante o Rio se posicionar sobre isso, porque vai

refletir em participações para os cofres públicos e para a atividade econômica do Estado – disse o presidente do SISTEMA FIRJAN, satisfeito com o encontro.

Presente ao encontro, Di Giorgio disse que o diálogo é fundamental para que se encontre uma saída para a crise e o Estado volte a crescer. Ele ressaltou a força da FIRJAN e lembrou que é preciso cobrar alternativas. O presidente do Conselho de Assuntos Tributários do SISTEMA FIRJAN e presidente do Sindicato da Indústria Gráfica do Sul Fluminense, Sergei Lima, também viu resultados positivos na reunião.

- Trazer o Governador para uma discussão voltada para uma racionalização da máquina pública é fundamental. Esse é o anseio de muitos anos da força produtiva. Falamos da nossa posição sobre o pacote tributário e já tivemos uma sinalização de equalização dessas leis prejudiciais para o ambiente de negócios – acredita ele. ●●●●●

Sistema Firjan defende a legalidade do impeachment

Federação irá procurar parlamentares para pedir voto pelo impeachment. Outros Estados farão o mesmo

O SISTEMA FIRJAN também é favorável ao impeachment da Presidenta Dilma Rousseff, e para marcar essa posição, seu Presidente, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, participou de uma concorrida entrevista coletiva à imprensa, em 17 de março. Eduardo Eugenio contou que se reuniu, por meio de videoconferência, com lideranças das Federações das Indústrias dos Estados do Paraná, do Espírito Santo, do Pará e de São Paulo, e que ficou decidido que estas lideranças dos empresários conversarão com os parlamentares de seus Estados sobre o assunto, quando solicitarão o voto pelo impeachment de Dilma Rousseff.

Gouvêa Vieira acredita que esse posicionamento será importante

para que o impeachment aconteça:

- Devemos mostrar aos parlamentares para votar e mudar a presidência do País o mais rápido possível - disse Eduardo Eugenio.

O Presidente da FIRJAN acredita que os protestos pacíficos contra a Presidenta são importantes, que testam a democracia e que devem ser feitos "no verbo, não no muque".

- O SISTEMA FIRJAN está advogando para pressionar os parlamentares para entregar à sociedade um País melhor. Sairemos mais maduros, e quanto mais cedo o País sair da crise, será melhor - afirmou Eduardo Eugenio (foto), que



disse esperar que em maio o Brasil já esteja sendo governado por outro Presidente. ●●●●

Taxa Única Trimestral de Serviços Tributários da Receita Estadual está suspensa por liminar

Liminar do Tribunal de Justiça do Estado vale para todas as empresas fluminenses

Uma vitória do setor produtivo! No dia 28 de março, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro concedeu liminar suspendendo os efeitos da Taxa Única de Serviços Tributários da Receita Estadual, criada com a Lei 7176/2015. A cobrança está suspensa para todas as empresas fluminenses, atendendo ao

pleito do SISTEMA FIRJAN, do SISTEMA SIGRAF/ABIGRAF-RJ/FUNGUTEN e outras entidades. O Centro Industrial do Estado do Rio de Janeiro (CIRJ), entidade que faz parte do SISTEMA FIRJAN, já havia conseguido liminar contra a exigência da taxa, mas era válida apenas para as empresas que são associadas ao

CIRJ. O tributo, criado pelo governo do estado no fim de 2015, previa a antecipação trimestral da cobrança sobre os serviços prestados pela receita que incide sobre todas as empresas contribuintes de ICMS, distribuídas em cinco faixas. Além de inconstitucional, tal tributo onerava as empresas fluminenses. ●●●●

Frank Romano in Rio 2016

O maior "guru" da Indústria Gráfica mundial fez palestra no Rio de Janeiro, em evento com apoio do SIGRAF e ABIGRAF-RJ, no auditório da FIRJAN

Por Ilan Wettreich,
editor da Revista SIGRAF

Franks Romano é considerado o maior "guru" da Indústria Gráfica mundial. São mais de 40 anos de uma vida dedicada ao setor, autor de 44 livros, entre os quais o mais recente, um livro-texto de 800 páginas para a Universidade de Moscou, palestrante solicitado em todos continentes, centenas de artigos nas principais revistas dedicadas ao tema, o que confere a Romano parecer estar uma ou duas décadas à frente do nosso tempo.

Com um currículo desses, é fácil imaginar o privilégio de participar de uma palestra sua, ao vivo. Mas isso é muito difícil, porque Romano tem pavor de viajar de avião, deslocando-se entre países e continentes apenas de navio. O Rio de Janeiro estava em sua rota, por onde passou um dia, e esse dia foi bem proveitoso: com realização e promoção da AN Consulting e APS Feiras e apoio do SISTEMA SIGRAF/ABIGRAF-RJ/FUNGUTEN, Frank Romano fez uma palestra no Centro de Convenções da FIRJAN, no dia



2 de fevereiro, intitulada "O Estado da Indústria: Uma visão geral da Indústria Gráfica, seu estado atual e perspectivas futuras".

A principal afirmação, em alto e bom som, de Romano, e que todo mundo gostaria de perguntar, foi: "não, a Indústria Gráfica editorial não vai morrer, apesar das inúmeras mudanças que o mundo e o setor gráfico também passaram nos últimos 30 anos".

- Temos grandes desafios pela frente, como custos de postagem de correio, políticas governamentais, amantes das árvores, publicações na internet, computação móvel, mas o futuro não é ruim. A Indústria Gráfica mudou muito e o *desktop* é a grande causa da nossa maior revolução. Não vou dizer que teremos um crescimento gigantesco, mas o setor vai crescer, talvez, uns 2% ao ano nos Estados Unidos - afirmou;

A pergunta seguinte, muito pertinente, seria: e o livro, acaba? Romano diz que não perde um minuto de seu sono por esse motivo. Não, os livros impressos também têm vida longa, na opinião dele.

- Quantos de nós leem numa tela de computador? O livro impresso é

um produto tradicional da humanidade. E hoje temos uma produção crescente de fotolivros, livros de novos autores, livros esgotados, livros acadêmicos, livros de acabamentos especiais, enfim, a produção tende a crescer. Acredito que o futuro próximo é do livro sob demanda, produzidos em menor quantidade, à medida que são vendidos. Quando a máquina digital se popularizou, falaram que a foto impressa ia acabar. A primeira foto de pessoa data de 1838. Em 2000, produzíamos 85 bilhões de fotos físicas anualmente no mundo todo. Sabe quantas fotos digitais são feitas atualmente? Quatro trilhões anuais - ilustrou.

Satisfeito em saber que a Indústria Gráfica editorial e a impressão de livros não acabarão, muito pelo contrário, o que mais um empresário gráfico gostaria de perguntar a um verdadeiro guru do setor? As tendências, naturalmente. Frank foi direto ao assunto, sem economias: o futuro é *offset* e digital. E listou o que enxerga para o setor:

- Impressoras digitais de grande formato serão tão comuns quanto *offsets*. Vamos utilizar substra-



Romano, com empresários e dirigentes gráficos



Fotos Ilan Wettrich

tos com alta margem (sintéticos e mídias especiais). O faturamento com *web-to-print* chegará a \$30 bilhões em 2016. A personalização finalmente vai prevalecer, o marketing híbrido ligará impressão com aparelhos móveis, *websites* e mídia social, e as soluções de marketing para mobile vão vir de códigos impressos em embalagens, PDV e brochuras - garante.

Frank diz que o empresário gráfico precisa entender a tecnologia que o setor dispõe hoje para enxergar o dia de amanhã. Ele crê na alta de material promocional, por-

que essa é, em sua opinião, a mais eficiente forma de se comunicar com o cliente. E passada a euforia da internet, as empresas voltarão a investir no impresso, como, aliás, já estão fazendo no 1º mundo.

- Nos EUA, a impressão é uma pechincha. O custo de energia e dos insumos sobe, os impostos também, e o custo de impressão cai a cada ano. Essa é a realidade que precisamos combater - define ele.

E o público? Adorou o evento, se sentiu recompensado e saiu da FIRJAN mais bem informado e cheio de questionamentos.

- Ele é o mais importante professor e consultor gráfico do mundo. Não tem assunto sobre Indústria Gráfica que não domine. Sua explicação foi didática e profunda, e do alto do seu conhecimento ele garante que a Indústria Gráfica sobrevive e vai crescer - disse o presidente do SISTEMA SIGRAF/ABIGRAF-RJ/FUNGUTEN, Carlos Di Giorgio.

Vindo de São Paulo apenas para ouvir Romano, o presidente da Conlatingraf, Fábio Mortara, disse que o evento era um "privilegio excepcional", lembrando que todas as previsões de Frank Romano se tornam realidade, por isso o apelido de "guru" lhe cai tão bem. O empresário José Carlos Meneghetti, da Zit Gráfica, também gostou do que ouviu.

- Ouvir o relato dele é muito importante para quem está pensando em fazer novos investimentos. Ele deu boas tendências - disse.

- O SIGRAF está de parabéns por essa palestra. Ele realmente domina o assunto e é didático. Foi uma verdadeira aula - comparou Sergei Lima, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul Fluminense. ●●●●

Licenciamento ambiental: Sistema Firjan apoia os empresários gráficos

Por *Lídia Aguiar, Analista em Meio Ambiente,*
e *Ivan Sá Earp, Especialista em Meio Ambiente,* ambos do SISTEMA FIRJAN

Atividades industriais necessitam de recursos naturais – água, madeira, fibras, matéria-prima em geral - que, por sua vez, são limitados. Visando a qualidade ambiental e a disponibilidade destes recursos naturais para as gerações atuais e futuras, o licenciamento ambiental é um instrumento da Política Nacional de Meio Ambiente, que possui como objetivo conciliar as atividades produtivas com a preservação ambiental.

As instituições governamentais responsáveis pelo licenciamento ambiental são: na esfera Federal, o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renovável); na esfera Estadual, o INEA (Instituto Estadual do Ambiente) e; na âmbito municipal, as Secretarias Municipais de Meio Ambiente ou equivalentes a estas. Através do licenciamento, o órgão ambiental autoriza a construção, instalação, funcionamento, encerramento e ampliação de atividades potencialmente poluidoras ou capazes de causar degradação ambiental.

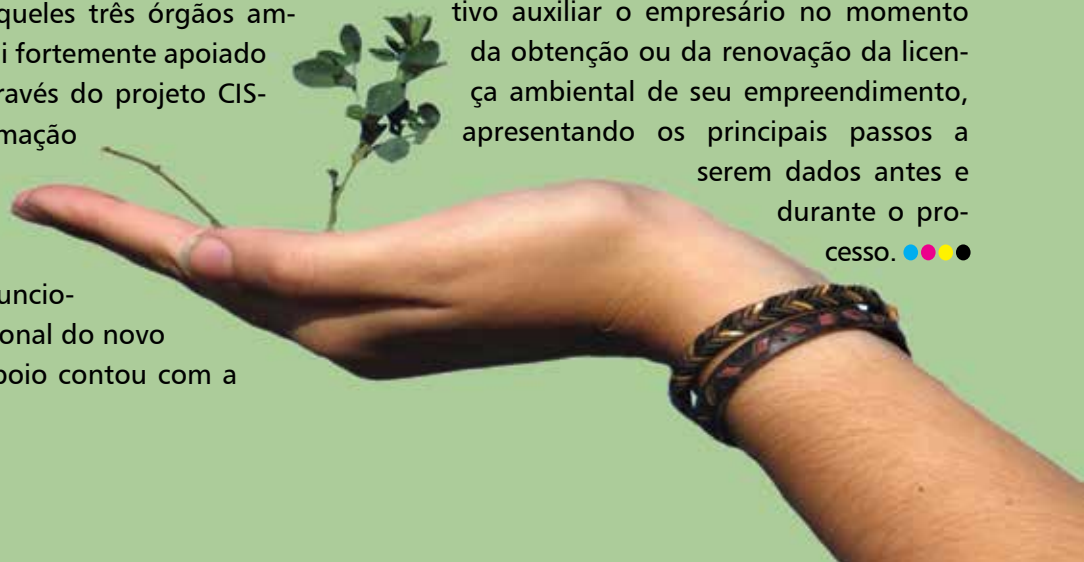
Anteriormente à criação do INEA, a administração estadual ambiental não se encontrava unificada, ficando distribuída entre a FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente), o IEF (Instituto Estadual de Florestas) e a SERLA (Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagoas). Com a sua criação, através da Lei 5.101/2007, houve a transferência das competências e atribuições daqueles três órgãos ambientais. Este processo foi fortemente apoiado pelo SISTEMA FIRJAN através do projeto CISTEMA (Centro de Informação do Meio Ambiente), que proporcionou suporte na reestruturação física (inclusive no quadro de funcionários), técnica e operacional do novo órgão ambiental. Este apoio contou com a

contratação de um estudo dos processos de licenciamento ambiental, desenvolvido pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), que deu origem ao Decreto Estadual 42.159/2009. Através deste decreto, houve a criação do novo SLAM (Sistema de Licenciamento Ambiental), o que possibilitou a modernização e aperfeiçoamento do licenciamento.

Ainda no âmbito estadual, em 2012, foi criado o Portal do Licenciamento, também através de apoio do Sistema FIRJAN pelo Projeto CISTEMA, com objetivo de facilitar o acesso à informação referente ao processo de licenciamento ambiental. No Portal, ao preencher o questionário de enquadramento, a instituição recebe a informação de como e onde licenciar (INEA ou municípios), elucidando dúvidas referentes à documentação necessária para abrir o processo, além de permitir a emissão de boletos, consulta de legislação relacionada, agendamento de horários, dentre outras ações.

Cada licença ambiental apresenta um conjunto próprio de condições de validades gerais e específicas, conhecidas como “condicionantes”. O cumprimento destas condicionantes valida a licença ambiental, assim como sua prorrogação/renovação. É importante destacar que o atendimento a todas as condicionantes, além de uma boa gestão ambiental facilita o monitoramento dos aspectos ambientais, a mitigação de impactos e, conseqüentemente, a obtenção ou a renovação da licença.

A FIRJAN disponibiliza em seu site o Manual de Licenciamento Ambiental, que tem como objetivo auxiliar o empresário no momento da obtenção ou da renovação da licença ambiental de seu empreendimento, apresentando os principais passos a serem dados antes e durante o processo. ●●●●



O Rio de Janeiro e as exportações

FIRJAN e SIGRAF trabalham para que setor exporte e fature mais

Por Ilan Wettreich,
 editor da Revista SIGRAF

Não há dúvidas de que uma das saídas para a crise é a porta do aeroporto ou do cais do porto. Com o dólar cotado nas alturas, a exportação é um caminho natural para as indústrias reverterem o momento crítico, e isso não é diferente para a Indústria Gráfica. A própria ABIGRAF Nacional sugere que se invista em comércio exterior, frente aos seus maus resultados.

O SIGRAF também acredita no comércio exterior como ferramenta para turbinar os negócios do setor gráfico fluminense. E conta com o apoio do SISTEMA FIRJAN, para que o setor exporte mais. Na segunda Reunião Setorial Gráfica, realizada no começo do ano, na sede da Federação, um dos temas da pauta foi a realização de cursos sobre exportação para os empresários gráficos. Já no encontro realizado em 28 de março, Claudia Teixeira, da FIRJAN Internacional, fez uma excelente apresentação intitulada "Indústria Gráfica: panorama do comércio internacional".

Os principais países importadores da Indústria gráfica são os Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, França, Canadá, Hong Kong, Japão, Países Baixos, Bélgica e China. Os Estados Unidos, por exemplo, importaram nada menos do que US\$ 20 bilhões em produtos gráficos em 2014, seguido de longe da Alemanha e do Reino Unido, cada qual com importações na ordem de US\$ 8 bilhões. No segmento de embalagens, por exemplo, os Estados Unidos foram responsáveis

por 10% de todas importações realizadas em 2014, em todo o mundo. No segmento fiscal, essa percentagem chega a 26%.

Levando-se em considerações apenas o quanto os Estados Unidos gastaram importando produtos gráficos em 2014, a Indústria Gráfica brasileira parece ter uma atuação ainda tímida. Naquele ano, foram exportadas 94 toneladas de produtos gráficos, gerando uma receita de US\$ 290 milhões. Em 2015, o volume exportado subiu para 97 toneladas, mas o faturamento caiu para US\$ 270 milhões.

Entre nós, quem são os maiores exportadores? Em que posição está o Rio de Janeiro? São Paulo aparece naturalmente no topo da lista, com US\$ 120,9 milhões do total de US\$ 270 milhões exportadores em 2015. A vice-liderança pertence a Santa Catarina, com US\$ 57,3 milhões, seguida do Paraná, com US\$ 51,2 milhões, e Rio Grande do Sul, com US\$ 25,2 milhões. O Rio de Janeiro aparece em quinto lugar, com apenas US\$ 3,5 milhões, ou seja, com aproximadamente 1,3% do montante total. É esse quadro que o SIGRAF e o SISTEMA FIRJAN querem modificar, capacitando as empresas e estimulando o comércio internacional.

Segundo a apresentação da FIRJAN Internacional, o segmento da Indústria Gráfica que mais exporta é o de embalagens, com 39% do total vendido ao exterior. Em segundo lugar está o segmento de cartões impressos, com 32,3% das exportações, seguido de cadernos, com 9,95%, e segmento promocional e comercial, com 9,1%. O segmento editorial responde por 5,3% das

exportações, o de etiquetas entra com 3%, fiscais com 0,9%, formulários contínuos com 0,3% e, finalmente, envelopes participam com 0,1%.

Os principais destinos das exportações da Indústria Gráfica brasileira foram, no ano passado, os Estados Unidos (US\$ 42 milhões), o Uruguai (US\$ 28 milhões), a Venezuela (US\$ 23 milhões), seguidos do Peru e México (US\$ 20 milhões cada), Argentina, Bolívia e Chile (US\$ 17 milhões cada) e Paraguai (US\$ 13 milhões). Percebe-se que a concentração está no continente americano, o que demonstra que os demais continentes podem ser mais explorados.

As importações feitas pela Indústria Gráfica brasileira também mereceram atenção do estudo da FIRJAN Internacional. Em 2015, importamos 72 mil toneladas de produtos gráficos, com gastos de US\$ 378 milhões. Um ano antes, esses valores foram maiores: 90 mil toneladas, com um custo de US\$ 494 milhões. São Paulo (58%) é o maior importador, seguido de Amazonas (16%), Santa Catarina (6%), Rio de Janeiro (5%) e Ceará (3%), entre outros (12%). As principais origens das importações do setor são: China, Estados Unidos, Suíça, Espanha, Hong Kong, Reino Unido, Itália, França, Alemanha e México.

O cenário é este: alta do dólar, espaço para exportar mais para os demais continentes que não o americano, e o Rio de Janeiro tem o desafio de aumentar sua participação nas exportações. O SIGRAF e o SISTEMA FIRJAN estão trabalhando conjuntamente para mudar esse quadro. ●●●●

Escola do Senai ganha nova gestão

Novo modelo, dizem os gestores, permitirá uma atuação mais produtiva e eficiente

A Escola de Artes Gráficas do SENAI começa o ano com novidades. Um novo modelo de governança foi adotado e a escola ganha um Gerente Executivo Regional, Ricardo Curty Dias, enquanto Walther dos Santos Filho assume a gerência operacional. Curty diz que esse modelo trará agilidade nas decisões e maior eficiência e produtividade. Walther salienta que a Escola estará ainda mais próxima do empresário gráfico.

O SENAI promoveu recentemente mudanças na gestão de suas escolas. Como funcionará a gestão da Escola de Artes Gráficas do Maracanã?

Ricardo - O novo modelo de governança e atuação, promovido pelo SISTEMA FIRJAN, proporcionará à nova gestão da Unidade Maracanã/Artes Gráficas maior agilidade nas decisões e, conseqüentemente, maior eficiência e produtividade em sua operação.

O que os empresários gráficos podem esperar dessa nova gestão? Muda alguma coisa?

Walther - Sim. Nesse novo modelo de atuação, atendimento e relacionamento, estaremos mais próximos de todos os em-

presários, permitindo que as especificidades e necessidades do setor sejam atendidas de forma mais eficaz.

Há muitos anos que a parceria da Escola com o SIGRAF vem sendo fortalecida e gerando resultados. O que esperar dessa parceria para esse ano?

Ricardo - O que pretendemos para esse ano, e para o futuro, é darmos continuidade aos programas implementados pela parceria, aperfeiçoando-os, e desenvolvendo novas ações e empreendimento. O exercício continuado dessa aliança estratégica fortalece os vínculos institucionais e proporciona sólidos benefícios, resultados que certamente um trabalho solitário não renderia.

Walther - Essa parceria mantém como foco principal a missão de incentivar a qualidade e o aperfeiçoamento constante das práticas e processos produtivos dos segmentos afins. No mundo globalizado de hoje, a competitividade tornou-se questão de sobrevivência, e está na força das atividades colaborativas das parcerias institucionais, a solução para se obter o êxito almejado.

Quais são os planos da Escola para o ano de 2016?

Ricardo - Ações em Educação Profissional inovadoras, nos níveis básico e técnico, com resultados crescentes de qualidade e com alinhamento aos contextos regionais e setoriais, buscando a elevação da qualificação profissional no Estado.

Walther - Para 2016, temos como principais desafios em Educação mais de 150 matrículas em Qualificação Setorial em diversos cursos, temos a inauguração do Laboratório de Tinta e Papel para ensaios tecnológicos e experimentos na área Gráfica e de Comunicação Visual, Desenvolvimento e implantação de novos cursos, participação em feiras e eventos tais como: ExpoPrint, Fespa Brasil e Prêmio Werner Klatt, dentre outros.

A Escola inaugurou uma nova unidade móvel, que percorrerá o interior com cursos. Já há alguma programação?

Walther - Sim. Inauguramos uma Unidade Móvel de Impressão *Offset* com uma oferta de 120 vagas distribuídas em várias regiões do Estado, com o curso de Impressor *Offset* em máquinas com comando digital.

Para finalizar, qual recado que os senhores dão para o empresário gráfico?

Ricardo - Novas "crises" surgem a todo momento, nos impondo novos desafios. É fundamental aproveitarmos a excelência do que já produzimos em nosso ambiente de trabalho nos últimos anos e abolir as experiências não tão boas assim. Independente do cenário desafiador que temos pela frente, temos certeza que com esse novo modelo de atuação do SISTEMA FIRJAN conseguiremos fortalecer cada vez mais a Indústria Gráfica do Estado do Rio de Janeiro. ●●●●



Ricardo Curty e Walther dos Santos: "uma Escola mais eficiente"

Sebrae/RJ ao lado do setor

Entidade aposta na parceria com o SIGRAF em 2016

A parceria do SIGRAF com o SEBRAE/RJ continua firme em 2016. É o que garante o diretor Evandro Peçanha, que convida os empresários gráficos a procurarem a entidade em busca de apoio para a melhoria de gestão. Ele concedeu a seguinte entrevista exclusiva para a Revista SIGRAF.

Como o SEBRAE/RJ está enxergando o universo das micros e pequenas empresas no Estado do Rio de Janeiro nesse início de ano?

Evandro Peçanha- O cenário da economia brasileira no início deste ano se revela adverso para as micro e pequenas empresas, e a economia vem sofrendo. A expectativa do SEBRAE/RJ é que o país consiga alcançar um equilíbrio econômico que permita a retomada do crescimento, sem desconsiderar que a conjuntura político-social está associada a esta dificuldade econômica. O que o SEBRAE/RJ recomenda ao empresário é que tenha cautela com os custos do seu negócio e busque mais eficiência para ter mais produtividade. Além de buscar parcerias com instituições relacionadas à sua atividade, bem como com outras pequenas empresas, para ganhar musculatura e superar esta fase. O associativismo é um caminho para as micro e pequenas empresas. Ele permite identificar melhores condições de compras coletivas, promoções conjuntas e amplia o poder de negociação com fornecedores. Além

das soluções do SEBRAE/RJ que oferecem consultorias para auxiliar na busca de novos caminhos.

A crise influenciou nos planos do SEBRAE/RJ para esse ano de 2016? O que esperar da entidade para esse ano?

Evandro Peçanha- O SEBRAE/RJ também segue as mesmas orientações destinadas aos pequenos negócios. Estamos racionalizando custos e utilizando criatividade para manter programas e ações sem prejuízo para as empresas. Estaremos sempre de portas abertas para debater os problemas e as soluções para cada setor da economia. Em relação ao setor de comércio e serviços, é necessário buscar novos canais de comercialização, com custos adequados, como o comércio eletrônico. Soluções para cada segmento devem ser discutidas com entidades e associações. Uma das alternativas para a indústria, por exemplo, é o comércio exterior. E o SEBRAE/RJ tem mecanismos e produtos para auxiliar o empresário a exportar e acessar novos mercados.

Quais são as principais bandeiras defendidas atualmente?

Evandro Peçanha- Entendemos que a redução da burocracia e a simplificação tributária são questões que estão presentes na sociedade brasileira e que precisam ser superadas. Esses são debates que o SEBRAE/RJ entende como fundamentais para a melhoria do ambien-



O diretor Evandro Peçanha

te de negócios das empresas.

A parceria SEBRAE/RJ – SIGRAF já dura longos anos e tem sido muito importante para o setor. O que os empresários gráficos podem esperar dessa parceria esse ano?

Evandro Peçanha- A tradicional parceria entre o SEBRAE/RJ e o SIGRAF permanecerá com a manutenção do apoio às principais iniciativas do sindicato, como o GRAFRIO, que contempla o Prêmio de Excelência Gráfica Werner Klatt e uma rodada de negócios.

Suas considerações finais...

Evandro Peçanha- O empresário gráfico deve se unir em torno do Sindicato para debater coletivamente as oportunidades que se apresentam no setor, mesmo em um ambiente de crise econômica. Deve também procurar os serviços e os produtos que o SEBRAE/RJ oferece para melhorar a gestão do seu negócio, sua modernização tecnológica e acesso a novos mercados. ●●●●

As cinco doenças do setor, segundo Silvio Araújo Netto

O consultor e professor Silvio Araújo Netto esteve na Escola do SENAI, em 25 de novembro, onde proferiu a palestra “As cinco doenças da Indústria Gráfica”. Segundo ele, são elas: o excesso de imobilização, o excesso de estoque, a venda acima dos recursos próprios, a insuficiência de lucro e, finalmente, o excesso de retiradas por lucro.

- Isso vale para todas as áreas, mas é muito predominante na Indústria Gráfica. Mas para cada doença dessa há um remédio específico. Uma consultoria pode ver de perto cada item desse. Desviar capital de giro para comprar um carro não pode. Lá adiante, vai quebrar a empresa. Também não pode colocar todo dinheiro no almoxarifado. Dar prazos de pagamento superiores à capacidade de financiar o cliente também é um erro muito comum. Não recuperar investimentos feitos também é uma doença voraz - resumiu ele. ●●●●

Setor gráfico brasileiro poderá ter uma queda de 10% esse ano

Previsão é da ABIGRAF Nacional, que divulgou os números do quarto trimestre de 2015

“Em um cenário de muitas dificuldades, a Indústria Gráfica teve retração novamente de dois dígitos no quarto trimestre, registrando recuo de 18,6% frente ao mesmo período de 2014, segundo cálculos da ABIGRAF, com base na Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. No ano, a queda foi de 13,8%, a pior marca da série iniciada em 2003”.

A informação é da ABIGRAF Nacional, recém divulgada em seu Boletim de Atividade Industrial. Segundo a entidade do setor gráfico, a retração da produção física do setor no 4º trimestre já era esperada, devido à deterioração das condições econômicas e porque o ajuste de estoques ainda não se completou, havendo excesso em relação ao planejado, de acordo com a sondagem industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI). “O que surpreendeu foi a intensidade da queda”, pontua.

A ABIGRAF Nacional pondera que essa expressiva queda na produção do setor pesou no banco de empregos. Dados do Cadastro Geral de Empregados

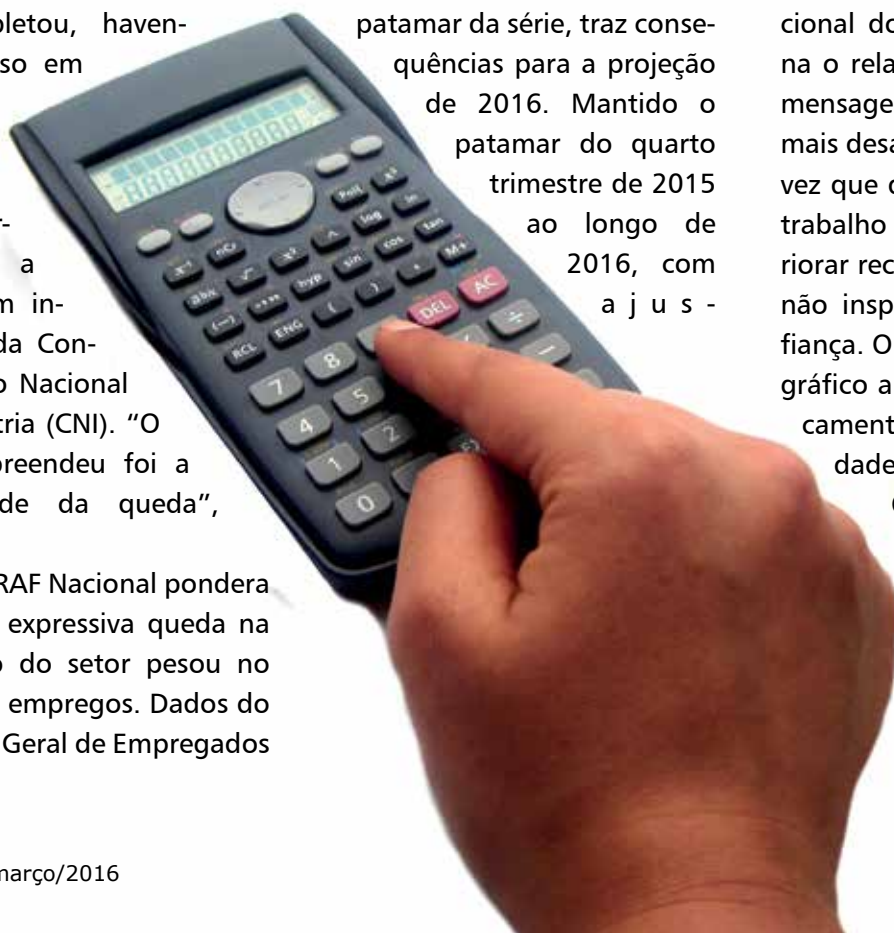
e Desempregados (CAGED), em 2015, indicam que foram fechados nada menos do que 15.968 postos de trabalho formais. Esse número é mais do que o triplo do registrado em 2014. “Em relação ao ano anterior, houve redução de 209%. Esse é mais um reflexo do difícil momento do setor. Para o mês de dezembro, em 2015, pudemos observar marca histórica, registrando redução de 3.768 postos de trabalho, 20% a mais do que no ano de 2014. O segmento editorial e promocional respondeu por 62% dos desligamentos”, relata.

E quais reflexos esses números têm sobre as projeções para 2016? “A contínua queda da produção ao longo de 2015, fechando o ano no mais baixo patamar da série, traz consequências para a projeção de 2016. Mantido o patamar do quarto trimestre de 2015 ao longo de 2016, com a jus-

te sazonal, isso significa que uma queda de 7% está contratada para o novo ano. É o que os economistas chamam de carregamento estatístico. Em outras palavras, o patamar do quarto trimestre teria de se provar temporário e/ou haver uma inflexão da produção em 2016 para evitar quedas mais expressivas no exercício. Nossos modelos projetam queda de 10% na produção física da Indústria Gráfica este ano”, informa o Boletim da ABIGRAF Nacional.

A crise tem saída? Certamente que sim. A ABIGRAF Nacional recomenda: “o cenário recomenda cautela na gestão das empresas, mas também criatividade e flexibilidade para reagir à crise”. A entidade nacional do setor gráfico termina o relatório com a seguinte mensagem: “O cenário parece mais desafiador em 2016, uma vez que dados do mercado de trabalho começaram a deteriorar recentemente. O quadro não inspira ainda muita confiança. O ano 2016 desafiará o gráfico a se planejar estrategicamente, estabelecer prioridades e se reinventar”.

O relatório está disponível, na íntegra, no site do SIGRAF. Para isso, acesse <http://sigraf.org.br/index.php/boletins-de-atividades-industriais> ●●●●





Novo jornal impresso é lançado no Reino Unido

“The New Day” chega 30 anos depois do lançamento de um novo jornal impresso em todo o Reino Unido

O presidente do SISTEMA SIGRAF/ABIGRAF-RJ/FUNGUTEN, Carlos Di Giorgio, costuma brincar, quando lhe perguntam sobre o fim da mídia impressa. Ele diz que quando isso acontecer, “será manchete em todos os jornais no dia seguinte”. A verdade é que a mídia impressa está voltando a crescer em várias partes no mundo.

No Reino Unido, por exemplo,

acaba de ser lançado o jornal impresso diário “The New Day”, um tablóide de 40 páginas, que nem terá site próprio, embora aposte nas redes sociais. Há nada menos do que 30 anos que um jornal impresso não era lançado no Reino Unido.

A primeira edição, que circulou em 29 de fevereiro, foi distribuída gratuitamente aos britânicos. A editora do jornal, Trinity Mirror, não revelou quanto está

investindo no novo título mas garantiu que para se tornar lucrativo, o jornal terá que vender ao menos 300 mil exemplares diariamente. As ações da editora na bolsa de Londres subiram 3,35% após o anúncio do lançamento.

- Revitalizar o impresso é o cerne da nossa estratégia, paralelamente à transformação digital - afirmou o diretor executivo da Trinity, Sion Fox. ●●●

Publicitários defendem a força da mídia impressa

Alguns dos maiores e mais importantes nomes da publicidade brasileira se reuniram em um debate, em São Paulo, no dia 2 de dezembro, sobre “A força da mídia impressa”. A realidade apresentada é de que o impresso já não perde mais espaço para o digital e retoma seu papel de destaque na construção de marcas e de planos de comunicação eficientes e de credibilidade.

Luiz Lara, da Lew Lara/TBWA, foi taxativo: “A mídia impressa é a mídia de maior credibilidade e pauta para as outras. Jornais inspiram uma maior confiança e a transferem inclusive para os anúncios”.

Nizan Guanaes, do grupo ABC, também defendeu a mídia impressa. “ Não dá para ter um País sem jornal e revista. E é imprescindível que essas vozes tenham credibilidade e responsabilidade. E, com todo respeito ao banner, nada substitui um grande anúncio em jornal e revista. E o fato é que a circulação impressa de jornal aumentou 16% nos últimos anos e a imprensa quintuplicou seu poder de comunicação com o digital. A mídia impressa é hoje uma das melhores oportunidades de mercado e globalmente alcança uma receita maior que as indústrias de música e educação”, afirmou ele. ●●●

Two Sides é destaque em O Globo

Um dos maiores jornais do País, O Globo publica anúncio de meia página da campanha Two Sides: conscientização da população sobre a impressão em papel

A campanha Two Sides continua se expandindo e reestabelecendo a verdade à respeito do uso do papel para impressão. Um dos maiores jornais do País, O Globo dedicou meia página de sua edição de 23 de fevereiro sobre o tema, publicando anúncio da campanha (foto). Os jornais Folha de São Paulo, O Tempo, de Belo Horizonte, Minas Gerais, O Dia, de Aracaju, Sergipe, e A Gazeta, de Vitória, Espírito Santo, também publicaram anúncio de meia página de jornal. O mote da campanha é "você ama papel, dá para entender", acompanhado da frase "Mais diversão, mais florestas plantadas". Segundo o presidente da Conlatingraf e coordenador da campanha no Brasil, Fábio Mortara, a publicação dos anúncios da Two Sides em grandes jornais é uma estratégia para atingir o grande público. O objetivo é conscientizar a população sobre a verdade dos fatos: consumir papel é apostar na vida, pois 100% das árvores utilizadas para a produção de papel no País provém de florestas plantadas para esse fim. A campanha Two Sides acontece simultaneamente em todo o mundo. Foi criada em 2008, por membros da indústria da comunicação impressa, para oferecer um fórum para compartilhar experiências, aprimorar padrões e práticas, maximizando a confiabilidade dos clientes de produtos impressos de comunicação. ●●●●●



POR QUE UMA BOA CONTABILIDADE pode ser o suporte mais importante para sua empresa.

Neste artigo, exporemos as razões pelas quais uma boa contabilidade pode fazer a diferença positiva e rentável nos seus negócios no atual cenário do Brasil. Também vamos dispor uma oferta exclusiva para os associados do Sigraf no final.

As empresas brasileiras nos últimos anos têm passado por uma revolução tecnológica, de processos e de metodologias no âmbito da fiscalização e contabilidade. Dentre as mais significativas, temos a criação da nota fiscal eletrônica (nfe) mudando a forma como negociamos, entregamos mercadorias e informações ao fisco.

O projeto da nfe estartou a criação do Sistema Público de Escrituração Digital, conhecido como o SPED. O SPED é a substituição da escrituração em papel pela escrituração digital. Os antigos livros fiscais e contábeis viraram arquivos digitais gerados a partir de sistemas empresariais.

100% Tecnologia na Gestão Contábil e Fiscal da sua empresa

Apesar do SPED já funcionar há alguns anos, muitas empresas ainda trabalham no modelo do século passado. Todo mês, milhares de empresas enviam seus "movimentos" físicos (notas em papel, recibos, boletos) para seus respectivos escritórios contábeis e esperam uma escrituração sem erro.

No entanto, esta não é a melhor forma de se trabalhar. E há diversos problemas possíveis de ocorrer: perda ou extravio de documentos; lançamentos errados por má classificação; arquivos entregues com valores e apuração errados; pagamento a maior ou a menor de imposto; possibilidade de autos e multas pesadas.

Atualmente, uma boa contabilidade deve oferecer as melhores e mais seguras práticas para a gestão da informação aderente a tecnologia. Para tanto, isso envolve uma auditoria do sistema utilizado, da base de dados, dos processos. Com base no levantamento da situação, é desenhado um projeto

de melhoria e mudanças cujo alvo é deixar a empresa alinhada com o presente. Enfim, uma boa contabilidade deve inserir a empresa na gestão moderna da informação.

37 normas tributárias surgem no Brasil todo dia

Todos sabem: a carga tributária no país é enorme. No entanto, o desafio de uma boa contabilidade é o domínio do setor de seus clientes. A complexidade e o volume de conhecimento necessário é absurdo. Imagine o ICMS: são 27 legislações diferentes. Uma para cada Estado mais o Distrito Federal. Esta atualização constante é possível se a contabilidade possui um grupo de profissionais pesquisadores, cujo objetivo é entender e aplicar toda esta variação tributária em prol de seus clientes.

Importa salientar uma limitação da boa contabilidade: ela não sabe tudo, nem é tudo para todos, mas se especializa, foca nos setores de seus clientes para oferecer um serviço capaz de satisfazer, de resolver e solucionar as demandas.

Imagine tentar dominar as mais de 13.500 normas tributárias anuais? Impossível. Mas, dominar as de um setor é viável e dever de uma boa contabilidade.

70% das empresas não recebem nenhum relatório financeiro

Sem informação não há controle. Sem controle não há gestão. Sem gestão qualquer empresa ficará doente e poderá vir a fechar as portas.

Os relatórios financeiros como balancete e demonstração do resultado do exercício (DRE) são alguns dos instrumentos mais importantes para determinar a saúde financeira da sua empresa. Através deles, você pode descobrir se seu negócio

dá lucro ou prejuízo, se seu endividamento bancário está muito alto comprometendo sua liquidez, se os impostos estão proporcionais ao seu faturamento etc. Na verdade, qualquer financiamento dependerá de demonstrações financeiras saudáveis.

No entanto, por causa de processos antiquados, é difícil para a maioria das contabilidades entregar esses relatórios. Muitas vezes, falta suporte tecnológico. Outras vezes, os métodos de trabalho são inadequados. No entanto, uma boa contabilidade vai trabalhar para entregar relatórios e orientar seus clientes-empresários.

Uma boa contabilidade ajuda a tornar sua empresa bem gerida

Sua empresa pode aparentar boa saúde neste momento, sem ter nenhum problema (assim esperamos e torcemos).

Porém é bem normal alguns problemas ou erros contábeis e fiscais surgirem depois de muitos anos. O prazo de decadência tributária no Brasil é de 5 anos. Ou seja, vai demorar para começar a "doer" os problemas de hoje.

A Audittore Contabilidade para Empresas Gráficas tem uma missão simples: ajudar você a gerir melhor sua empresa. Com tecnologia. Com conhecimento. Com instrumentos.

Trata-se de cuidar da base do desenvolvimento de nosso país: a pequena e média empresa. Principalmente, as do Setor Gráfico, esta área da economia se tornou uma sobrevivente corajosa e evoluiu para atuar com força neste século XXI.

Quando nós da Audittore avallamos um novo cliente para trabalharmos juntos, nós queremos atuar para uma melhoria na gestão do negócio. Não queremos somente emitir guias. Ou somente cuidar do DP.

Portanto, se você abre as portas da sua empresa todos os dias e ama seu trabalho, seus serviços, seus produtos, experimente conhecer a Audittore Contabilidade para Empresas Gráficas.

Um presente para os associados.

Se sua empresa é associada ao Sigraf, oferecemos para você uma consulta grátis.

Entre em contato com Fábio: (21) 98320-9647
fabio.audittore@gmail.com / contato@audittore.com.br
e converse sobre a sua necessidade.
Teremos satisfação em lhe ajudar.

25/10/15– Lançamento da campanha “ Não Vou Pagar o Pato”, promovida pelo SISTEMA FIRJAN e SISTEMA FIESP;

26/10/15– Lançamento do programa Mobiliza Rio, do Governo do Estado do RJ e o Banco do Brasil; Almoço do grupo de discussão política do SISTEMA FIRJAN; Reunião conjunta dos conselhos regionais do SESI-RJ e do SENAI-RJ, na FIRJAN; e Reunião conjunta do Conselho das Representantes do SISTEMA FIRJAN com o Conselho Diretor do CIRJ, na sede da FIRJAN;

29/10/15– Almoço com a presença do Ministro do Tribunal de Contas da União, Sr. Augusto Nardes, com palestra sobre o tema governança na administração pública e lançamento da segunda edição do livro “Governança pública – o desafio para o Brasil”, na FIRJAN;

04/11/15– Abertura do evento Rio+Design/2015, no Jockey Club;

12/11/15– Abertura da Feira do Empreendedor 2015, no Riocentro;

16/11/15– Reunião das diretorias plenas, na sede da FIRJAN;

18/11/15– Reunião do Conselho do SEBRAE/RJ;

23/11/15– Reunião das diretorias executivas do SISTEMA FIRJAN e CIRJ, conjunta com Conselho Regional do IEL-RJ, na sede da FIRJAN;

24/11/15– 24ª Assembleia Geral Extraordinária da ABIGRAF Nacional, entrega do Prêmio Fernando Pini, em São Paulo;

25/11/15– Palestra “As 5 doenças da Indústria Gráfica”, com o Sr. Silvio Araújo Netto, no SENAI;

30/11/15– Almoço do grupo de discussão política da FIRJAN; e Reunião dos Conselhos Regionais do SESI-RJ e SENAI-RJ,

na sede do SISTEMA FIRJAN; e Reunião conjunta das diretorias plenas com os conselhos da FIRJAN/CIRJ, com a presença do Secretário de Segurança Pública, José Mariano Beltrame, na sede do SISTEMA FIRJAN;

01/12/15– 7º Encontro de Arranjos Produtivos Locais do Estado do Rio de Janeiro, na sede do SISTEMA FIRJAN; e 15ª edição do prêmio Personalidade França – Brasil 2015, no gramado do estádio do Maracanã;

03/12/15– Reunião de trabalho com Governador Luiz Fernando Pezão, sobre tributação estadual, na sede do SISTEMA FIRJAN;

07/12/15– Reunião das diretorias executivas da FIRJAN/CIRJ, na sede do SISTEMA FIRJAN;

09/12/15– Reunião setorial gráfica com a presença dos presidentes dos sindicatos gráficos, no SENAI Artes Gráficas;

11/12/15– Confraternização e posse da diretoria SINDRATAR - biênio 2016/2017, na sede do SISTEMA FIRJAN. Sr. Di Giorgio representou o Dr. Eduardo Eugenio;

14/12/15– Reunião conjunta dos conselhos regionais do SESI-RJ e SENAI-RJ, na sede da FIRJAN;

16/12/15– Reunião do CDE, no SEBRAE/RJ;

17/12/15– Reunião dos conselhos da FIRJAN/CIRJ, conjunta com as diretorias plenas, seguida de almoço de encerramento das atividades de 2015, na sede do SISTEMA FIRJAN; e Festa de confraternização de final de ano do setor gráfico;

11/01/16– Reunião das diretorias executivas FIRJAN/CIRJ, na FIRJAN;

13/01/16– 1ª reunião do CDE (ordinária do Conselho Deliberativo Estadual), no SEBRAE/RJ;

Reunião com a Sra. Angela Cunha, referente a Drupa, na sede da FIRJAN; e Reunião com o Dr. José Roberto e o Sr. Luiz Augusto, sobre certificação ambiental, na sede da FIRJAN;

14/01/16– Reunião do Conselho Empresarial de Assuntos Tributá-

rios do SISTEMA FIRJAN, na sede da Federação;

18/01/16– Reunião das diretorias plenas FIRJAN/CIRJ, na sede do SISTEMA FIRJAN;

25/01/16– Almoço do grupo de discussão política do SISTEMA FIRJAN; e Reunião conjunta dos conselhos regionais do SESI-RJ e do SENAI-RJ, na sede da FIRJAN; e Reunião dos conselhos de Representantes da FIRJAN com o Conselho Diretor do CIRJ, e posse de delegados representantes no conselho da FIRJAN, na Federação;

01/02/16– Reunião executiva do SISTEMA FIRJAN e CIRJ, na sede da Federação;

02/02/16– Palestra com Sr. Frank Romano ao vivo, no Brasil, no centro de convenções do SISTEMA FIRJAN; e Reunião Setorial Gráfica, na sede do SISTEMA FIRJAN;

03/02/16– Reunião de trabalho por solicitação do Governador do Estado do RJ. Sr. Luiz Fernando Pezão, na sede do SISTEMA FIRJAN;

15/02/16– Reunião das diretorias plenas FIRJAN/CIRJ, na sede do SISTEMA FIRJAN;

18/02/16– Reunião do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários, na sede do SISTEMA FIRJAN;

22/02/16– Reunião com Dr. Eduardo Eugenio, sobre mapa estratégico, na FIRJAN; e Reunião com grupo de apoio, na sede da FIRJAN;

23/02/16– Reunião com Sr. Walther dos Santos Filho, Gerente do SENAI Maracanã, na sede da Escola;

24/02/16– 2ª reunião do CDE (ordinária do Conselho Deliberativo Estadual), na sede do SEBRAE/RJ;

29/02/16– Reunião do grupo de discussão política da FIRJAN; e Reunião dos Conselhos Regionais do SESI-RJ e do SENAI-RJ, na FIRJAN;

01/03/16– Diálogo Obrigações Ambientais da Indústria, na sede da FIRJAN. ●●●●



liamvot@gmail.com

É CURSO GRATUITO E É DO SENAI.
O QUE VOCÊ ESTÁ ESPERANDO PARA
INSCREVER JÁ O SEU TRABALHADOR?

 **200**
VAGAS

O **SENAI** Maracanã está oferecendo **200** vagas **GRATUITAS** para **10** diferentes cursos, como Impressor Offset, Gerenciamento da cor e Orçamento Gráfico. Entre já em contato com o **SIGRAF** para solicitar seus vouchers. O que você está esperando para garantir o **aperfeiçoamento** da mão de obra de sua gráfica?

Sigraf

Sindicato das Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro: Rua Sá Freire 33, São Cristóvão. Tel. 2580-8045

